

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA MEDIADORA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Use of digital media as a mediating tool in teacher education

Uso de los medios digitales como herramienta mediadora en la formación del profesorado

Ohanna Cristina Queiroz Castilho
Licenciada em Pedagogia pela UFMT.
E-mail: ohanna.cristina@outlook.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira
Pós-Doutoranda pela Universidade de Coimbra,
Professora do Programa de Pós Graduação em
Geografia e Educação Intercultural Indígena da
Universidade do Estado de Mato Grosso,
UNEMAT.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>
E-mail: leal@unemat.br

Como citar este artigo:

CASTILHO, Ohanna Cristina Queiroz & PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. Utilização das mídias digitais como ferramenta mediadora na formação docente. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Jan/Abril, Vol. I, n. 10, pgs. 39-58, 2022. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 10 (2022)
ISSN 2525-670X

UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA MEDIADORA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Use of digital media as a mediating tool in teacher education

Uso de los medios digitales como herramienta mediadora en la formación del profesorado

Resumo

O artigo é um relato de experiência vivenciada na Prática Pedagógica e Ensino de Estágio II realizado por discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso. O estágio tem como um dos principais objetivos incentivar a formação dos discentes mediando conhecimentos teóricos, metodológicos, tecnológicos, a práticas docentes, que no caso constituem-se com caráter inovador, haja vista que faz uso de mídias digitais, na busca da superação da problemática sobre como proporcionar aos acadêmicos aporte teórico e prático sem a inserção destes acadêmicos na escola, e mesmo assim proporcionar a estes as experiências vivenciadas por um professor de educação básica.

Palavras Chaves: Formação, Prática, Teórico-metodológico.

Abstract

The article is an account of the experience lived in the Pedagogical Practice and Teaching of Stage II carried out by students of the Licentiate Degree in Pedagogy at the Federal University of Mato Grosso. One of the main objectives of the internship is to encourage the training of students by mediating theoretical, methodological, technological knowledge, and teaching practices, which in this case are innovative, given that they make use of digital media, in the quest to overcome the problem. on how to provide academics with theoretical and practical support without including these students in the school, and even so provide them with the experiences lived by a basic education teacher.

Key Words: Training, Practice, Theoretical-methodological.

Resumen

El artículo es un relato de la experiencia vivida en la Práctica y Docencia Pedagógica de la Etapa II realizada por estudiantes de la Licenciatura en Pedagogía de la Universidad Federal de Mato Grosso. Uno de los principales objetivos de la pasantía es fomentar la formación de los estudiantes a través de la mediación de conocimientos teóricos, metodológicos, tecnológicos y prácticas docentes, que en este caso son innovadoras, dado que hacen uso de los medios digitales, en la búsqueda de la superación de la problema sobre cómo brindar apoyo teórico y práctico a los académicos sin incluir a estos estudiantes en la escuela, y aun así brindarles las experiencias vividas por un docente de educación básica.

Palabras clave: Formación, Práctica, Teórico-metodológico.

Introdução

Este texto é o resultado da pesquisa desenvolvida junto ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O percurso metodológico do curso foram intercalados por encontros EaD, fóruns, envio de arquivos de atividades e trabalhos, chats de tira dúvidas, publicações em bibliotecas digitais, além de encontros presenciais com atividades em grupos, provas e apresentação de trabalhos, contando ainda com momentos extraordinários de aprendizagem onde realizamos três seminários integradores e dois estágios supervisionados.

O presente trabalho apresenta as impressões vivenciadas durante o segundo estágio do curso. Pela ocorrência da Pandemia e a situação do cenário atual, este teve de ser repensado, para que através de uma metodologia baseada nas tecnologias digitais houvesse a possibilidade de dar continuidade ao processo formativo do curso. Assim, de maneira a preservar a vida mantendo as normas e restrições de segurança, respeitando o distanciamento social desenvolveu-se o estágio de forma distinta da que vinha sendo praticada até os dias atuais.

Há o entendimento de que o estágio é um componente curricular muito importante para a formação teórico-prática do educador, uma vez que realiza o diálogo crítico entre a realidade vivenciada com o ambiente escolar. Logo, permite aos acadêmicos a real percepção e reflexão das nuances e desafios vivenciados pelos educadores. Permitindo a construção da ponte do ensino, pesquisa e extensão como está definido no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC).

O PPEE II é um mecanismo para a produção do conhecimento, que possibilita a reflexão sobre as práticas pedagógicas, seus avanços, sua evolução com o passar do tempo. Construção e reconstrução de novas teorias sobre o desenvolvimento e aquisição da aprendizagem pelos acadêmicos através do conhecimento com o exercício de vivenciar a profissão docente.

Este relato de experiência apresenta meios reais vivenciados continuidade das ações formativas entre universidade e escola, ações estas fundamentais para a formação profissional do educador como o Guia didático de PPEE II (NEAD, 2020). A experiência ocorreu como componente curricular com ênfase na disciplina de Práticas

Pedagógicas de Ensino Estágio II sobre a área de conhecimento Mundo Social e com conceitos relacionados à disciplina de Ciências Naturais.

Na primeira etapa realizou-se leituras referentes à importância da teoria ligada à prática, em seguida realizamos estudos sobre a educação mediada pelas tecnologias digitais, então escolhemos alguns recursos áudio visuais que nos auxiliaram na construção de um vídeo. Desenvolvemos então um plano de aula com base em análise e compreensão da realidade vivenciadas pelos estudantes durante a Pandemia. Pensando em como dar continuidade aos trabalhos e respeitando este momento de desafio a que fomos impostos, nós acadêmicos realizamos uma videoaula através das mídias digitais, utilizando mecanismos tecnológicos para mediação dela. Essas foram as etapas propostas pelo presente estágio, para que pudessemos aprender a lidar com as tecnologias e continuar ministrando as aulas da melhor maneira possível.

A aula foi desenvolvida para estimular o conhecimento de todos os envolvidos do estágio, bem como para desenvolver o aprendizado dos educandos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, do Município de Canarana.

Práticas pedagógicas e formação docente

A primeira etapa das Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio II neste momento de pandemia mundial ocorreu individualmente, onde cada acadêmica após estudos teceu seu entendimento sobre a Práxis pedagógica que é a ligação entre teoria e prática no fazer escolar. É fundamental para que aperfeiçoemos esses conhecimentos que nos foram passados pelos professores formadores e que aprendemos ao longo do curso. Os estudos de Pimenta (1995) reforçam que a formação docente evoluiu com o passar do tempo, podemos dizer que a despeito ainda que com os baixos investimentos na formação docente inclusive pela baixa procura muito em função da falta de prestígio da carreira. Ainda assim o interesse quase que militante por parte de pesquisadores educacionais que acreditam que um profissional bem preparado ajudam na formação de um mundo melhor.

Essa profissionalização docente sempre esteve ligada a muitas lutas e dedicação das mulheres, o que foi verificado a partir da década de 1930. Aliás, esse é um dos motivos contraditórios dos baixos salários por considerar que mulheres não são arrimos de família o que não é verdade. Com base nos estudos realizados, e ao

analisar as conjecturas da formação docente pude formar conceitos e entender como iniciou essa profissionalização docente, o que me levou a escrever um texto reflexivo descritivo com meus entendimentos.

Segundo Pimenta (1995) na década de 1930 docentes eram exclusivamente mulheres economicamente favorecidas, que ingressaram na Escola Normal para formar-se professoras, como se a profissão docente fosse uma extensão do lar, formando-as para serem boas mães, esposas e donas de casa. Com o passar dos anos na década de 1950 e 1960 a mulher começou a se responsabilizar também por auxiliar financeiramente na complementação das despesas de casa, trabalhando para complementar a renda familiar. E neste momento a prática pedagógica começa a ligar-se a teoria, uma vez que a prática até então exigida era apenas Prática Curricular da Escola Normal já que as alunas não eram até então preparadas para o magistério. Por volta dos anos 1960 e 1970 por conta dos baixos salários o curso normal Superior foi distanciado da escola Primária, tornando os estágios os responsáveis por aplicar a teoria à prática pedagógica.

O estágio curricular é uma atividade privilegiada de diálogo crítico com a realidade escolar. Ele articula o ensino com a pesquisa e a extensão, proporcionando o aprimoramento técnico, cultural, científico e pedagógico na formação acadêmica, preparando para a profissão docente assim como defende Tardif (2000) que os conhecimentos podem ser revisados e aperfeiçoados.

Para Tardif (2000, p. 7) “Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, uma formação contínua e continuada”. Para que o estágio ocorra de maneira a explorar todas as suas potencialidades, é necessário que a construção do conhecimento ocorra de maneira efetiva e fundamentalmente aplicando conhecimentos teóricos realmente adquiridos a prática pedagógica, possibilitando ao profissional uma formação integral para o exercício da cidadania, “[...] Práxis, porém é a ação e reflexão dos homens (mulheres) sobre o mundo para transformá-lo.” (FREIRE, 2013, p. 98).

Portanto o exercício do estágio é um momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas, bem como seus avanços para a

construção do conhecimento pautada em processos de criação, investigação, explicação interpretação para que haja a aplicação e intervenção na realidade.

É fundamental o exercício de vivenciar a realidade docente, ou seja, o estágio, mas como proporcionar está construção de conhecimento em momentos críticos, como este em que estamos vivenciando a nível mundial?

Este é um questionamento que surgiu em um momento desafiador pois é preciso proporcionar a prática aos futuros professores sem que haja o contato físico a que estávamos acostumados. Para responder à pergunta as instituições de ensino, e seu corpo discente está buscando amparos nas Tecnologias de Informação e Comunicação TIC's, através de multimídia como web conferência, aulas online ao vivo e também gravadas, ou seja, buscando meios que possam mediar o processo de maneira síncrona ou assíncrona para desenvolver suas atividades e componentes curriculares. Ainda existe uma gama enorme de aplicativos que permitem que o aprendizado continue sendo desenvolvido mantendo assim um relacionamento entre a escola, o aluno e a sociedade. Oportunizando que está tão importante ferramenta formativa a práxis, não seja impossibilitada. Mas que possa continuar deixando seus resultados que são sempre satisfatórios para a profissão docente.

A educação em tempos de pandemia

Iniciou-se a segunda etapa do estágio supervisionado ainda individualmente onde discentes de Pedagogia assistiram a Live - Pandemia Covid-19: do ensino remoto emergencial à educação digital on-life - com os docentes: Daniela Lima, Kátia Morosov Alonso e Antônio Moreira (2020), que transmitiram suas percepções acerca do cenário atual. Houveram questionamentos tais como você avalia a sua atuação docente nesses tempos de pandemia? Os professores e estudantes estão preparados para essa nova realidade? Houve aumento ou diminuição das atividades docentes? Quais os recursos tecnológicos que você está utilizando nas aulas? Quais são os desafios para você, professor(a)? E para os estudantes? Os estudantes têm realizado as atividades propostas? Quais são as maiores aprendizagens desse período?

Com o surgimento repentino da Pandemia todos estavam despreparados, e acabaram se obrigando a grandes adaptações com a inserção das TIC's na educação como principal instrumento mediador que possibilitasse a ministração das aulas, fossem elas de diversas maneiras com o ensino remoto. Improvisos que o momento emergencial impôs como forma de se manter contato e vínculo com os estudantes.

Alonso (2020), reforçou que “As TIC's vão, pouco a pouco, moldando e sendo moldadas nessa lógica, convertendo-se, atualmente, na expressão do sincronismo de tempos e espaços que não se coadunam aos tempos e espaços escolares.” Uma das professoras entrevistadas relatou suas experiências durante a Pandemia da COVID 19 e afirmou:

Me sinto uma heroína, uma super professora e ao mesmo tempo limitada e por vezes, impotente. Heroína, pois não fui formada para aulas virtuais, vídeaulas, youtubers, enfim... fui formada pedagoga para atuar em salas de aula, aulas presenciais e com a pandemia, tive que me transformar em super professora, buscando alternativa, metodologias, e dinâmicas bem diferentes das habituais (docente A).

Na entrevista a professora esclareceu que na pandemia houve uma diminuição nos conteúdos aplicados, devido as crianças dependerem mais da família para realizá-las e muitos pais trabalham tendo um dia cheio e com isso pouco tempo disponível ao estudo. Mas o trabalho do professor aumentou e aumentou muito, além de enviar atividade para casa. O que você corrigia no quadro com o coletivo, agora é individualizado. Além do planejamento que já era feito agora precisa gravar aulas etc. Opiniões que também são percebidas na pesquisa apresentada pela Fundação Carlos Chagas que destaca que

(...) na educação infantil (60%) e no ensino fundamental (65%), o envio de orientações às famílias para estímulo e acompanhamento das atividades realizadas em casa. Observa-se a preocupação das docentes em organizar o tempo com os alunos garantindo o conteúdo das disciplinas. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020, p. 2).

Moreira e Sclemmer (2020, p.8) apresentam constatações que refletem também a situação educacional municipal e que ainda foram percebidas e mencionadas por uma das educadoras entrevistada: “A educação mediada pelo digital

faz parte de um novo ecossistema educativo que muito tem contribuído para a reconceitualização dos processos de ensino e de aprendizagem.”.

A professora mencionou ainda que uma das dificuldades é manter os alunos focados e interessados, e para os alunos é conseguir aprender a distância, sem o contato com o professor olho no olho.

Eles têm efetuado as atividades sim, nem todos no horário de aula, muitos fazem a noite pois precisam dos pais para ajuda-los, outros passam a semana na fazenda com os avós, pois os pais trabalham e não podem ficar sozinhos em casa, e fazem no final de semana, pois precisam de acesso à internet.

Disse ainda que gosta muito de aula de campo, experiências, atividades em grupo que proporciona troca de ideias, reflexões, troca de opiniões. Com aulas remotas percebe-se que essas atividades de interação ficam muito limitadas, no que se refere a sua aprendizagem. “Devido o ensino a distância depender muito da maturidade, e os alunos, ainda não apresentarem essa maturidade tão necessária para o que o momento, requer”.

Mas creio que o que mais tem marcado a situação educacional vivenciada neste momento de Pandemia é o que foi mencionado na live Pandemia COVID-19: do ensino remoto emergencial à educação digital on life quando explicam que o principal é perceber que o momento é muito importante para trocar ideias, por ser um período de crise, mas que também pode ser um período de oportunidade que nos obriga a repensar as práticas pedagógicas, nunca perdendo de mente uma educação de qualidade.

O planejamento de aula atual

Ao entrar na terceira etapa os estudantes do curso de Pedagogia foram orientados a se organizar em grupos de 4 acadêmicos e construir um plano de aula baseado na disciplina de Ciências Naturais II, com o objetivo de adquirir percepções pela experiência e interação com o ambiente escolar, visto que é fundamental o exercício de vivenciar a realidade docente, ou seja o estágio. Mas como proporcionar

está construção de conhecimento em momentos críticos, como este em que estamos vivenciando a nível mundial?

Para responder à pergunta as instituições de ensino, e seu corpo discente está buscando amparos nas TIC's, mediante multimídia como web conferência, aulas online ao vivo e também gravadas, ou seja, atividades que requerem sincronia entre o aluno e professor, que exigem a participação efetiva em tempo real dos alunos como também assíncronas, que permitem seu acesso e participação em diferentes momentos. Ainda existe uma gama enorme de aplicativos que permitem que o aprendizado continue sendo desenvolvido mantendo assim um relacionamento entre a escola, o aluno e a sociedade. Oportunizando que está tão importante ferramenta formativa a práxis, não seja impossibilitada. Mas que possa continuar deixando seus resultados que são sempre satisfatórios para a profissão docente.

O cenário contemporâneo é sem dúvida desafiador, pois é preciso proporcionar a prática aos futuros professores sem que haja o contato físico a que estávamos acostumados. Deste modo nos reunimos para estudos teóricos onde analisamos quais as metodologias que poderiam ser empregadas para uma transmissão clara do conteúdo proposto que teve como tema Estrutura Eletrônica do Átomo.

Elaboramos assim um plano de aula com atividades a serem desenvolvidas, com um único objetivo de levar alunos do 5º ano do ensino fundamental a compreender as estruturas de um átomo. Com esta aula pretendeu-se despertar no aluno a curiosidade sobre o átomo e as estruturas eletrônicas. Demonstrando sua importância para a vida, visto que todo o material que conhecemos é constituído por átomos. Ao elaborar a aula pensamos em como estimulando os alunos para que buscassem conhecer um pouco mais sobre essa partícula.

A aula sobre as estruturas eletrônicas do átomo seria apresentada de maneira expositiva com duração média de 5 minutos, explicando os termos principais, mencionando conceito como prótons, elétrons e nêutrons, tentando despertar a curiosidade ao tema para que a partir da aula refletissem e formassem de maneira simples suas próprias concepções sobre o assunto através de solicitação de uma pesquisa. A avaliação do aprendizado destes alunos foi pensada para ser realizada a partir de um desenho esquema que contemplasse o átomo e suas estruturas eletrônicas, e que deveria ser enviado ao WhatsApp das acadêmicas.

Tecnologias digitais (TD)

A quarta etapa foi suleada por um novo olhar sobre as práticas pedagógicas e se deu em forma de aprendizagem com estudos teóricos e a delimitação de TD. Como realizar vídeo aulas para serem usadas diante dessa nova realidade em que nos encontramos: a pandemia.

Naturalmente o sistema educacional do estado de Mato Grosso vinha apresentando propostas para que o trabalho docente fosse desenvolvido vinculado as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), como cita Kátia Morosov Alonso (2020) em seu artigo para o site Guia das Cidades Digitais, relatando o projeto UCA (Um Computador por Aluno) e posteriormente a inserção de tabletes para uso dos professores. Mas com o surgimento do Pandemia pelo COVID-19, O ensino regular de aulas presenciais foi impossibilitado através de decretos por órgãos e instituições públicas governamentais, visando a contenção e a não propagação da doença que é tão cruel e mortal. Assim este é o momento para repensarmos a práxis (teórico-prática), refletindo assim sobre como as tecnologias se tornaram ferramentas de trabalho, interpretando a real situação atual do país percebemos que o universo digital se tornou um instrumento, um ambiente essencial para o desenvolvimento do trabalho docente.

Este movimento estimulou o professor a buscar novos conhecimentos em novas áreas de aprendizagens, para que o ensino não seja interrompido aos estudantes. O que lhes proporcionou uma nova prática pedagógica e tecnológica.

O InShot é um aplicativo de edição de vídeos, YouTube que é uma plataforma de postagem e acesso a vídeos on line e o WhatsApp que é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em documentos, imagens, áudio e vídeo pela internet.

Multimídia como ferramenta escolar

Na quinta etapa organizamos como seria a aula, decidimos pelas questões de saúde que iríamos gravar individualmente a aula, onde cada integrante se responsabilizaria por uma breve explicação de cada tópico referente ao tema proposto



(história do átomo; os conceitos do átomo; estrutura eletrônica do átomo) e posteriormente montaríamos um vídeo que seria postado no Youtube com a aula.

O presente estudo delimita-se nos benefícios da utilização das TD no ensino de ciências. Segundo Vygotsky (2009) o ensino de ciências constitui numa prioridade para o sistema educacional, sendo este fundamental para a edificação de alunos conscientes e críticos, pois é através dele que com as aulas, os alunos sentem-se estimulados e buscam sua autonomia, bem como respostas às suas perguntas, gerando maior alfabetização científica.

Na visão de Freire (2006) educador e escritor brasileiro, a educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural [...] “A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Pois a educação vai além da sala de aula, ela vai além, está diretamente relacionada ao cotidiano das pessoas, e influencia no ser, modificando a vida das pessoas, e adversidades que surgem e impactam a vida em sociedade.

[...] Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 1996, p. 26).

Na mesma ocasião, Freire (1996, p. 26) aborda que o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “[...] pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. Pensar é refletir e analisar algo orientado por nossas percepções de mundo, é questionar em busca de entender levando em consideração toda a bagagem adquirida durante uma vida toda, portanto é comum que pessoas diferentes ao fazer uma reflexão crítica sobre determinado assunto cheguem a conclusões tão distintas e únicas.

Pensar de maneira adequada permite aos discentes se colocarem como sujeitos históricos, de modo a se conhecerem e ao mundo em que se inserem, intervindo sobre o mesmo, isto é, aprende-se a partir dos conhecimentos existentes e daqueles que serão ressignificados mais adiante.

Relatório teórico-reflexivo do PPEE II

Então, chegamos a última etapa do PPEE II que consistiu em refletir, analisar e sintetizar os apontamentos sobre a formação do professor nas diversas inconstâncias e adversidades que estão suscetíveis a acontecer. Segundo Tardif (2012) os atos humanos são consequência do contexto das relações sociais, se não houver uma mudança no modelo pedagógico não haverá mudanças nas práticas educacionais.

A questão norteadora do estudo buscou avaliar quais as estratégias que o professor poderia utilizar para que haja benefícios nas aulas. A temática motivou-se devido o meu interesse e curiosidade em abordar de maneira despretensiosa o benefício tecnológico como ferramenta para o ensino. Acredito que contribuirá aos interessados no assunto pois objetiva demonstrar que no mundo globalizado a utilização de mídias digitais como mecanismo pedagógico pode ocorrer para que haja a mediação do conhecimento e este se fortalece a cada dia.

O presente estudo tem importância não só para o profissional de educação, mas para toda a equipe multidisciplinar que contribui na identificação do processo de sucesso ou não pedagógico.

A fundamentação que embasou a construção dos pressupostos, ao longo dos anos, sendo lentamente anotada e constituiu fundamentação para reflexões acerca das mais diversas questões que se colocaram à frente dos pesquisadores que, sempre que puderam, buscaram na literatura, nos seminários, nos fóruns, nos congressos, aprimorar seus conhecimentos para vislumbrar uma possível releitura sobre o problema trazido do cotidiano em sala de aula ou em orientação pedagógica.

Deste modo, pode-se dizer que a educação sozinha não transforma o indivíduo, precisa-se que o profissional atuante na área de educação esteja integrado com capacitações e motivado a inserir os alunos em meio à educação na atualidade. Sob esse ponto de vista, percebe-se a posição do educando como sujeito desse processo de reformulação do conhecimento, ao lado do educador. Ele passa a ser visto como a gente e não mais como objeto, isto é, ambos fazem parte do processo ensino-aprendizagem numa concepção progressista, pois somos seres histórico-sociais e, portanto, nos colocamos pela ética, respeitando a capacidade de cada um.

Caminhos metodológicos

A metodologia adotada neste estudo foi de caráter bibliográfico e as técnicas são caráter qualitativo, método descritivo e observacional (ANDRADE, 2006). Tratou-se de uma pesquisa com revisão bibliográfica, descritiva, observacional com abordagem qualitativa indutiva. A pesquisa bibliográfica consiste na procura de referências teóricas publicadas em documentos, tomado de conhecimento e analisando as contribuições científicas ao assunto em questão.

Gil (2016) tornou-se importante a aplicação do método qualitativo, devido a complexidade em que sua prática se insere, pois, essa proposta de produção de conhecimento científico permite que sejam realizados ricos levantamentos de dados, além de interpretações de resultados que se acrescentam e muito a esta área.

Segundo Gil (2016) a pesquisa descritiva e observacional visou observar, registrar, analisar e correlacionar fenômenos ou fatos, sem interferir no ambiente analisado. Estudos descritivos consistiram na análise e descrição de características ou propriedades, ou ainda das relações entre estas propriedades em determinado fenômeno.

O estudo foi classificado como qualitativo, com método descritivo observacional. E, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não haverá necessidade de submetê-la ao comitê de ética e pesquisa com seres humanos, no entanto, será respeitada a integridade intelectual dos autores citados, utilizados na pesquisa, sendo também respeitados os princípios dos direitos autorais de acordo com a lei nº 9.610/98 que regulamenta os direitos autorais no Brasil.

Mídias digitais na educação

Para contextualizar sobre o tema educação fez-se necessário apresentar um pequeno histórico da evolução da profissionalização docente a partir da década de 30, para que se possa compreendê-lo, dentro de um contexto de forças políticas e sociais. Nota-se que a educação tem sido tratada de forma como desmerecedora de atenção das políticas públicas de governo, pelo menos como algo que se sujeita estar

à margem de qualquer discussão e ação responsável da esfera público governamental.

A escola objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da educação básica e da gratuidade escolar. A proposta é de uma escola de qualidade, democrática, participativa, e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/a educando/a visando também preparar ao exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres e as atividades lúdicas são de suma importância neste sentido esclarece (TARDIF, 2012).

Para tanto, formar os futuros profissionais da educação requer possibilitar a estes a vivência nas instituições educativas, logo, o estágio se constitui de uma aproximação dos graduandos a realidade em que iram atuar, o que apresenta grandes desafios, novas perspectivas, e propostas metodológicas de ensino, além de estimular o senso crítico, a reflexão, a capacidade e elaboração de novas ideias, de investigação, interpretação, explicação e intervenção. Sempre pensando na melhor maneira de que o aluno possa compreender as atividades propostas.

Os saberes profissionais são variados e heterogêneos porque não formam um repertório de conhecimentos unificado, por exemplo, em torno de uma disciplina, de uma tecnologia ou de uma concepção do ensino; eles são, antes, ecléticos e sincréticos. Um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática; ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade, mesmo que pareçam contraditórias para os pesquisadores universitários. Sua relação com os saberes não é de busca de coerência, mas de utilização integrada no trabalho, em função de vários objetivos que procuram atingir simultaneamente. (TARDIF, 2000, p.10).

O tema proposto para a vídeo aula foi baseado na disciplina de Ciências Naturais a qual já estudamos. Por meio desse tema pesquisamos e procuramos saber os conceitos relacionados ao átomo para podermos realizar o vídeo da melhor maneira possível, visto que os estudantes entendessem o que queríamos passar a eles. Foi um desafio para todas nós, pois é uma nova forma de ensinar, e fica sempre aquele pensamento de será que conseguimos atingir o objetivo?



Percebemos como existe uma gama de conhecimento disponível na Internet, e que se deve preocupar em escolher adequadamente as fontes para não fazer uso de conteúdo não condizente com os referenciais teóricos ou falso.

Elaboramos um plano de aula pensando em como dar continuidade na ministração das aulas e respeitando este momento de desafio a que fomos impostos, com o objetivo de despertar no aluno a curiosidade sobre o átomo e as estruturas eletrônicas. Procuramos demonstrar importância do assunto para a vida cotidiana, visto que todo o material que conhecemos é constituído por átomos. A ideia foi estimular os alunos para que busquem conhecer um pouco mais sobre essa partícula.

Este plano de aula foi desenvolvido para estimular as habilidades dos alunos do curso de Pedagogia que ministraram esta aula através do estágio, bem como para desenvolver o aprendizado dos educandos da turma do 5º ano do Ensino Fundamental, do município de Canarana, sobre a área de conhecimento Mundo Social com conceitos relacionados a disciplina de Ciências Naturais e tudo que envolve o cotidiano social em que o aluno está inserido. Com o objetivo de impactar positivamente na apropriação de conhecimentos e aprendizagens para todos os envolvidos.

Entretanto, é preocupante a questão de que de nada adianta todo o empenho do professor em buscar e disponibilizar aulas interativas e midiáticas aos alunos, se estes educandos não possuem equipamentos tecnológicos que permitam que tenham acesso a essas aulas. Assim, se os estudantes não possuem equipamentos tecnológicos que lhes permita a participação nesta modalidade de ensino digital, a educação torna-se falha, e discriminatória, fazendo a seleção social entre quem tem recursos financeiros e quem não tem para a compra e manutenção destes equipamentos de forma seletiva e não inclusiva.

Constato que a construção das etapas ao longo deste estágio foi de grande valia para todas as acadêmicas, visto que estamos vivenciando uma nova realidade em nossas vidas. E é assim por meio das dificuldades que descobrimos um novo jeito de nos reinventarmos, buscando sempre a qualidade da educação, através dos diferentes recursos áudio visuais disponíveis, pois os alunos não podem ficar sem aulas.

Com a pandemia houve uma diminuição nos conteúdos aplicados, devido as crianças dependerem mais da família para realizá-las e muitos dos pais trabalham tendo um dia cheio e com isso pouco tempo disponível ao estudo. Mas o trabalho do professor aumentou e aumentou muito, além de enviar mais atividades para casa, o que gera aumento dos trabalhos que necessitam de correção. Então além do planejamento que já era feito agora precisa gravar aulas, e todo esse processo nos mostrou quanto o professor precisa estar em constantes formações e reciclagens, uma vez que ele precisa estar atualizado não só com o conhecimento, mas também com tecnologias que são inventadas e aplicadas na educação em curtos espaços de tempo.

Verifica-se que através da entrevista e com base nas percepções de Antônio Moreira expostas na Live - Pandemia Covid-19: do ensino remoto emergencial à educação digital on-life que o que existe atualmente entre os educadores uma grande preocupação com o conteúdo proposto e em transmitir esse conteúdo, o que não se traduz automaticamente em aprendizado dos estudantes. O conhecimento atualmente apresenta-se de forma conteudista onde o educador precisa cumprir as metas estabelecidas e mediar o conhecimento, ou seja, dar a aula com a preocupação em transmitir o conteúdo, deixando de lado a certo ponto a preocupação se o estudante realmente entendeu a real intenção de determinado conteúdo ministrado, se ele só absorveu o conteúdo sem real aprendizado tão significativo para o desenvolvimento do ser e para a vida social dos indivíduos.

Considerações finais

Acredita-se que é um grande desafio construir novos caminhos, de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino/aprendizagem. Mas ao refletir sobre minha atuação nestes tempos de pandemia percebo o quanto é importante estar sempre em movimento, procurar novos conhecimentos, buscando sempre novas aprendizagens, não só para estarmos sempre aptos para as adversidades que surgem, mas para que prossigamos nos atualizando, melhorando, e desenvolvendo com o passar do tempo.

Percebo a grande dificuldade que os professores têm apresentado para conseguir acompanhar as mudanças que este momento de convergência ocasionou, mas me alegro ao deslumbrar o quanto aprendi e estou aprendendo, mesmo que eu esteja me licenciando por uma graduação EaD ficou evidente o quanto eu estava aprisionada no método tradicional de ensino, na necessidade de estar diante de um professor fisicamente, e na superficialidade que colocava nas relações físicas, o que mudou, agora com uma nova visão vejo a necessidade de estar em contato com as pessoas, com as famílias, de desenvolver uma relação direta com o todo mesmo que seja em ambiente virtual.

Sempre soube a importância da família no aprendizado, mas agora constatei que não basta aos educadores passarem as mensagens, tarefas e deveres aos estudantes, hoje o educador precisa estar em contato direto com as famílias na busca de entender qual a real situação de aprendizagem do aluno, bem como a realidade por ele vivenciada. Preciso enxergar o aluno em sua totalidade observando todos os fatores que podem influenciar em seu desenvolvimento, não basta mais transmitir um conhecimento pronto e acabado. Por mais importante que tenha sido o caminho que a educação percorreu até aqui um método de ensino fechado que não se adapta não serve mais aos dias de hoje.

O professor deverá usar de recursos de multimídias a fim de oferecer apoio aos alunos em qualquer ambiente de aprendizagem, seja presencial em sala de aula, ou a distância em ambientes virtuais. A proposição é que as aulas ocorram em equipes, grupos, conduzindo os alunos a se auxiliarem mutuamente enquanto desenvolvem um diálogo reflexivo. Sendo ainda necessário acompanhar cada estudante através de tarefas individuais, para verificar dificuldades mais específicas. O professor deve ainda fazer uma boa análise antes de escolher qual mecanismo tecnológico será utilizado, verificando fatores desde a acessibilidade, a clareza e grau de dificuldade de uso.

Em contraponto os estudantes demonstraram grande facilidade para atuar neste novo sistema, muitos estão habituados ao mundo digital e a estabelecer relações com as pessoas em ambientes virtuais, vejo que a comunicação se estabelece entre eles de modo bastante fluido e natural nestes meios. Além, de terem grande facilidade no uso da maioria dos softwares de ensino que apenas neste

momento os educadores começaram a utilizar. É importante ainda mencionar a destreza que apresentam ao se depararem com um aplicativo novo, e a facilidade que tem em aprendê-lo, de modo quase automático e autodidata. É muito comum observarmos em uma sala virtual os próprios alunos auxiliarem os professores e demais com as ferramentas que o aplicativo faz uso. Me sinto agradecida por estar me formando durante este processo, pois ainda que não pertença a geração Y posso desfrutar e aprender ao me desenvolver e refletir observando todas as mudanças que tem ocorrido, sempre tive facilidade para lidar com recursos tecnológicos, entretanto foi necessário vencer algumas barreiras pessoais referentes a suscetibilidade a novos aplicativos o que deixou aberta a buscar novas experiências tanto nas relações físicas quanto virtuais.

A prática do trabalho docente mudou, agora não é necessário o uso de resmas de papel ou de grandes estruturas para se ter uma aula com enorme número de alunos, nesta era digital as folhas de papel se transformaram em arquivos e as salas de aula, a um ambiente virtual com alguns cliques em um aplicativo. Portanto creio que o educador não tem mais o mero papel de transmitir o conhecimento, creio que ele tem um papel diferente. O conhecimento está disponível na internet, basta que o aluno acesse sites de busca confiáveis, então agora eu enquanto futura docente estou refletindo e buscando conhecer como levar os estudantes a desenvolverem o interesse pelo conhecimento, como despertar neles o desejo de saber, de aprender para que assim eles sintam-se estimulados e abertos a buscar os diversos saberes.

Neste estudo as discussões remetem a uma reflexão acerca do fato de que as tecnologias digitais permitem conhecer as pessoas, saber de suas possibilidades, limitações e dificuldades, podendo ser utilizadas nas práticas escolares, possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento. Ressalta-se que é meta do professor desenvolver a habilidade de resolução de problemas, favorecendo e atendendo as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

A socialização apresenta-se como transmissora da cultura nesse processo através da educação, que aqui se entenda como qualquer forma de aprendizado passado de um indivíduo a outro, assim, observa-se que a socialização e a educação, são elementos fundamentais na formação de um indivíduo e de uma sociedade.

Conclui-se então que o professor deverá usar de recursos de multimídias a fim de oferecer apoio aos alunos em qualquer ambiente de aprendizagem, seja presencial em sala de aula, ou a distância em ambientes virtuais. A proposição deve ser realizada em equipe, conduzindo os alunos a se auxiliarem mutuamente. Sendo necessário acompanhar cada estudante através de tarefas individuais, para verificar dificuldades mais específicas. O professor deve ainda fazer uma boa análise antes de escolher qual mecanismo tecnológico será utilizado, verificando fatores desde a acessibilidade, a clareza e grau de dificuldade de uso.

Refêrencias

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 747- 768, Oct. 2008. Disponível em: . Acesso em: 14 ago 2020.

ANDRADE, Maria Margarida; MARTINS, João Alcino A.. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm >. Acesso em 06 fev 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina Mundo Social: Ciências Naturais II. Disponível em: <<https://setec.ufmt.br/ava/lic-ped/pluginfile.php/14626/course/section/4185/Tomo%202%20Ensinar%20e%20Aprender%20Ci%C3%A7ncias%20na%20Cozinha.pdf>> Acesso em: 09. Out.2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa** 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Fundação Carlos Chagas. Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. INFORME Nº 1. 2020. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf. Acesso em: 14 ago 2020.

LIMA, Daniela; ALONSO, Kátia M.; MOREIRA, Antônio. Live - **Pandemia Covid-19: do ensino remoto emergencial à educação digital on-life** - com os docentes: Daniela

Lima, Kátia Morosov Alonso e Antônio Moreira (Disponível em: <https://youtu.be/HdEkXDskB0k>) assistido: sexta, 4 set 2020, 23:47

MOREIRA, Antônio; SCHLEMMER, Elaine. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG. Goiânia, v.20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Acesso em: 14 ago 2020.

NEAD. Guia de Estudos Políticas Públicas e Ensino Estágio II. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/ava/lic-ped/pluginfile.php/16680/course/section/4608/Guia_PPEEII_11_09.pdf> Acesso em: 09. Out.2020.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. In **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n. 94, p. 58-73. Ago, 1995.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. In **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 13. p. 5-24. Jan-Abr, 2000.

UFMT. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. NEAD. Núcleo de Educação Aberta e a Distância. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia com ênfase na Educação Infantil - Modalidade a Distância. Cuiabá: UFMT-NEAD, 2012. (UFMT, 2012, p.49).

Recebido: 30/03/2020

Aprovado: 20/08/2021

Publicado: 01/01/2021

